Haensell, Ula (1938-1992)
Outros Nomes: Ula Haensell

Biografia

Ula Haensell (Freiberg, Alemanha 1938 - Brasília DF 1992) Pintora, cenógrafa. Aos 16 anos inicia sua formação artística na Academia das Belas Artes de Viena, Áustria, sendo aluna do pintor Kokoschka e do escultor Wotruba. De 1967 a 1975, reside em Maputo, Moçambique. No ano seguinte, emigra para o Brasil, onde vive durante sete anos na Amazônia e, mais tarde, em Brasília. Realiza a decoração e os vitrais da Igreja de Monte Dourado, inaugurada em 1981.

Nascimento/Morte

1938 - Freiberg (Alemanha)

1992 - Brasília DF - 25 de junho

Formação

s.d. - Viena (Áustria) - Estuda na Academia das Belas Artes, sendo aluna do pintor Kokoschka e do escultor Wotruba

s.d. - Salzburgo (Áustria) - Academia de Belas Artes

Cronologia

Pintora, cenógrafa

s.d. - Freiberg (Alemanha) - Aos 16 anos, ganha dinheiro com uma peça de teatro. Com esse dinheiro parte para Viena

s.d. - Viena (Áustria) - Recebe o primeiro prêmio de Desenho na Kunstterhaus (Casa dos Artistas), antes de completar 18 anos

s.d. - Luanda (Angola) - É convidada para decorar o painel do Hotel Presidente, após a tomada do poder

ca.1965 - Desenvolve um processo único de criação - um vidro cristal em alto relevo, translúcido e colorido

ca.1967/1976 - Moçambique - Fixa residência

1969 - Frankfurt (Alemanha) - Apresentação do livro *A Terra da Boa Gente*, na Feira Internacional do Livro

1975 - Brasil - Depois da Revolução pela Independência de Moçambique, emigra para o

Brasil. Vai morar na Amazônia

1981 - Monte Dourado PA - Realiza a decoração e os vitrais da Igreja de Monte Dourado, inaugurada no mesmo ano

1984 - Brasília DF e Nova York (Estados Unidos) - Reside nessas cidades

Exposições Individuais

1967 - Frankfurt (Alemanha) - Individual, na Galeria Hotel Intercontinental

1967 - Lourenço Marques (Moçambique) - Individual, na Galeria Moçambicana

1968 - Munique (Alemanha) - Individual, no Clube Internacional de Artes Orpheus Africanos

1969 - Lourenço Marques (Moçambique) - Individual, na Sociedade de Estudos

1971 - Viena (Áustria) - Individual, no Palais Palffy, a convite do Centro Cultural da Áustria

1972 - Itália e Suíça - Individual, em Milão, Bolonha, Zurique e Genebra

1974 - Viena (Áustria) - Individual, na Galeria Monica Vissner

1975 - Lisboa (Portugal) - Individual, no Palácio Foz, a convite do Ministério da Educação

1975 - Porto (Portugal) - Individual, na Galeria 2

1977 - Rio de Janeiro RJ - Individual, a convite de H. Stern

1977 - Belo Horizonte MG - Individual, na Galeria AMI

1979 - Brasília DF - Individual, na Galeria de Arte Opus, a convite da Embaixada da República Federal da Alemanha

1980 - Belém PA - Individual, na Galeria Theodoro Braga

1982 - Washington (Estados Unidos) - Individual, na Midtown Gallery

1982 - Nova York (Estados Unidos) - Individual, no Metropolitan Art Associates

1983 - Hilton Head (Estados Unidos) - Individual, na Thompson Gallery

1983 - Flórida (Estados Unidos) - Individual, na J.Baker Gallery

1984 - Nova York (Estados Unidos) - Individual, no Exquis Museum Tower

1984 - Nova York (Estados Unidos) - Individual, na Rockefeller Foundation Gallery

1984 - Soho (Estados Unidos) - Individual, na Jaime Szkoke Gallery

1984 - Nova York (Estados Unidos) - Individual, no International Overseas Press Club

1985 - Brasília DF - Quem Sou Eu ?, na Performance Galeria de Arte

1985 - Anápolis GO - Individual, na Galeria de Arte Antonio Sibasoly

1986 - Brasília DF - Individual, na Itaugaleria

1986 - Nova York (Estados Unidos) - Individual, na Rockefeller Gallery

1987 - Lisboa (Portugal) - Individual, no Museu Calouste Gulbenkian

1990 - Brasília DF - Mensagem da Natureza Comemorativa 25 anos de profissão, na Galeria do Templo da Boa Vontade

1991 - Freiberg (Alemanha) - Individual, na Galeria do Templo da Boa Vontade

Fontes de Pesquisa

A MAGA de cristal: Ula Haensell. Apresentação de Norman S. Redmon. Brasília: Itaugaleria, 1986.

SONIA von Brusky. Texto de Luiz Marques. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1993.

ULA Haensell: Amazonas. Anápolis: Galeria de Artes Antonio Sibasoly, 1985.

ULA Haensell: quem sou eu?. Brasília: Performance Galeria de Arte, 1985.

ULA Haensell. Apresentação de Rubem Braga. Belo Horizonte: Galeria de Arte, 1977.

ULA Haensell. Apresentação de Thomas Brion. Brasília: s.ed., 1984.

Exposições Coletivas

1969 - Stuttgart (Alemanha) - Trienal de Stuttgart, representante de Moçambique

Exposições Póstumas

1992 - Montecarlo (Mônaco) - Individual, no Place des Moulins

1992 - Brasília DF - Ula Haensel: retrospectiva, na Embaixada da Alemanha

1992 - Brasília DF - Ula Haensel: homenagem, no Espaço Cultural do Naoum Plaza Hotel

Textos críticos

"Neste país de gente distraída e inadvertida é preciso gritar urgentemente, a propósito de Ula Haensell. Ula é uma artista autêntica e, embora ainda jovem, tem um passado de estudos sérios, trabalhos e pesquisas incessantes. Não posso explicar a intimidade técnica desses painéis de cristal em que se juntam desenho, relevo e transparência em que a cor não está no vidro, mas nele fundida. Mas a beleza não desmancha a verdade essencial: no cristal, como nos óleos, Ula é uma expressionista alemã com uma vivência africana e agora brasileira. Não impunemente estudou com o grande Kokoschka e se o situarmos como seu avô, eu lhe daria como pai o fascinante Wols (Otto Alfred Schuze Battman) e que foi a grande influência da última fase do nosso Antônio Bandeira, com seu lirismo informal. Que o acaso a tenha trazido ao Brasil e fixado em Brasília tanto melhor para nós".

Rubem Braga

BRAGA, RUBEM. In ULA Haensell: quem sou eu?. Brasília: Performance Galeria de Arte, 1985.

"... toda a imprensa austríaca elogiou sem reservas o seu alto nível artístico: A obra de Ula Haensell não se destina a um único - se destina a todos quantos, conhecedores amantes do belo, sabem distinguir o artista nato do cabotino bem camuflado. Torna-se, portanto, urgente não se esquecer: O que Ula tem para dar-nos é todo o potencial de sua arte sutilmente plasticizada, ora em óleos duma abstração fascinante, ora em vitrais faiscando sonhos de cores ou murais que deixam-nos pensativos. Em qualquer dos casos um predomínio de tons e formas que não logram esconder a luminosidade das cores que Ula escolheu com deliberado propósito transcendente, sempre segura no seu intento, sempre original no traço".

Prof. Wilfried Zeller

ZELLER, Prof. Wilfried In ULA Haensell: quem sou eu?. Brasília: Performance Galeria de Arte, 1985.